

## Brasileiros contam sobre a primeira paixão deles

### Transcrição:

E aí, galera do Time to Learn Portuguese. Aqui é o Fabrício Carraro de novo, e o vídeo de hoje vai ser especial, porque a gente vai falar sobre um tema muito romântico. O amor, a paixão.

Nesse vídeo, eu e outros brasileiros, nós vamos falar sobre como foi a primeira vez que a gente se apaixonou, que a gente sentiu essa emoção de ter o coração quente, doendo, pela primeira vez. E eu espero que seja interessante para vocês, para terem um contato com outros tipos de vocabulário. Então, em vez de simplesmente aprender as regras gramaticais do português, vocês vão poder ter um contato com outro tipo de fala e de vocabulário. Pessoas falando sobre emoções, sobre também o passado, né? Então elas vão usar muito ou o PRETÉRITO PERFEITO ou o PRETÉRITO IMPERFEITO para falar sobre essas coisas que aconteceram no passado, na infância ou na adolescência delas.

E eu vou começar falando sobre mim mesmo, sobre como foi a primeira vez que eu, Fabrício, me apaixonei na minha tenra infância. Mas bom, tudo começou quando eu, o pequeno Fabrício, tinha uns 6/7 anos, que eu fui para o primeiro ano da escola, começar a estudar. E aí, chegou uma menina na sala de aula, ela era muito linda, muito bonita e era a menina mais bonita da sala. Então todos os meninos gostavam dela, praticamente todos os meninos gostavam dela e eu era um desses meninos.

E claro, quando você tem 7 anos, você não sabe muito bem como lidar com isso, você não sabe o que fazer. Nem tem o que fazer na verdade sobre isso, né? Você só quer...não sei... Apertar a mão, abraçar, dar um beijinho no rosto da pessoa, mas na maioria dos casos, eu acho, você não faz nada. Você só fica olhando e admirando a pessoa com olhos brilhantes apaixonados. E era meu caso, pelo menos no começo, mas foi uma paixão bem longa, bem duradoura, porque eu estudei com essa menina do primeiro até o quinto ou sexto ano da escola e sempre eu era completamente apaixonado por ela.

E eu lembro que em algum momento, eu não lembro quando exatamente, em que ano, mas você começa a ver coisas na TV e em filmes também e começa a fazer coisas românticas. Então eu lembro que eu escrevi algumas poesias para ela, cartinhas, e mandava para ela. Mas claro, a gente era criança, então não tinha muito mais o que fazer a respeito disso. Era algo completamente platônico, mas eu lembro que eu tinha sonhos com ela, que a gente ia se casar e ter uma família e tudo mais. Essas coisas de criança.



Mas aí no quinto ou no sexto ano da escola ela se mudou com a família para uma outra cidade. Então, ela saiu da escola e foi morar em uma cidade, uma hora ou duas horas de distância da nossa cidade. E eu lembro que eu consegui através de uma amiga o telefone da casa nova dela nessa cidade. E uma vez eu queria ligar para ela, porque...não sei. Eu realmente não sei por quê, mas eu era um pré-adolescente ali, já estava no quinto ou no sexto ano, mas eu queria falar com ela, porque tinha ainda essa coisa dentro de mim. Então eu ficava olhando para o telefone, tremendo, porque eu não sabia sobre o que eu ia falar com ela. A gente era amigos da escola, mas não falava, eu era muito tímido nessa época para falar com meninas.

Mas enfim, eu tomei coragem realmente, aqueles 20 segundos de coragem e liguei para ela nessa outra cidade, ela ficou muito surpresa e a gente conversou por um tempo ali, foi muito legal, foi uma coisa muito gostosa, mas acabou por ai. Acho que eu nunca mais liguei para ela. Eu vi ela mais uma vez ou duas vezes na vida quando ela veio visitar a escola antiga e dar um abraço em todo mundo. Falei com ela depois de alguns anos na internet, mas é claro, já tinham passado muitos anos e já não era mais aquela paixão. Era simplesmente uma lembrança. Uma coisa interessante que tinha acontecido no meu passado. Mas chega de falar sobre mim. Agora vocês vão ver as histórias de outros brasileiros, homens e mulheres, de diferentes idades, falando sobre como foi a primeira paixão deles, bora lá.

Minha primeira paixão, quando eu estava na primeira série, eu sentava do lado de um menino e eu gostava dele. E todas as atividades que tinha, eu sentava junto com ele. Então se tinha que usar lápis de cor, eu pegava meus lápis de cor e dava para ele. Se tinha que usar tesoura, eu pegava a minha tesoura e dava pra ele. Régua, papel, tudo. E uma vez eu voltei para casa e tinha que fazer lição e eu não tinha material nenhum, e minha mãe ficou muito brava e perguntou “Meu deus, o que que você fez com as coisas?” E eu falei “Ah, eu dei pro...fulano, eu gosto muito dele”. E ela falou “No dia seguinte você vai lá e traz tudo de volta”. E aí eu fui pedir para ele de volta, ele me devolveu e nunca mais falou comigo. Então, acho que foi uma história de amor muito rápida e com um final não tão feliz.

Oi, meu nome é João, e eu vim aqui falar sobre a primeira vez que eu senti o sentimento amor, paixão, né? A primeira vez que o meu peito esquentou e eu não entendia o por quê, o que que era aquilo, né? Que o meu coração estava com uma dor estranha, alguma coisa assim. Eu tinha, mais ou menos, 7 ou 8 anos de idade e foi numa festa na casa dos meus pais e eu estava brincando com as crianças, e aí chegou uma criança com a mãe, era uma ruivinha, feliz, sorridente. E ela começou a brincar com a gente, mas ela não se comunicava muito bem. A gente chamava ela não atendia, não ouvia. E aí a gente descobriu que ela era surda e muda, ela só falava pela língua de sinais, né E aí depois disso eu fiquei o dia inteiro com ela, a gente se envolveu bastante e eu não conseguia deslargar dela. E aí depois acabou a festa, ela foi embora e eu tive que ficar com aquela coisa estranha dentro de mim, o coração quente, meio doendo, eu não estava entendendo o que estava



acontecendo comigo, né, e foi a primeira vez que eu tive que lidar com essa sensação, com esse sentimento, né, chamado amor.

A primeira vez que eu me apaixonei eu tinha por volta dos meus 9 anos, estava na escola e eu nunca esqueço quando eu vi aquele menino entrando na escola, na classe. Eu já estava dentro da classe e quando ele entrou, dentre tantos que entraram, aquele me chamou a atenção. E daquele dia eu não conseguia dormir, eu ia dormir pensando nele, eu acordava pensando nele. E engraçado, assim...curioso, que eu não passava perto, eu não passava na fileira, eu não passava... eu tinha medo de pensar... de estar perto dele, porque eu não conseguia, eu não conseguia. Era uma coisa, assim, platônica. E um dia, inclusive, uma amiga minha que sabia, que eu comentei que eu achava ele bonito, que eu...né...e ela falou “Ai, eu vou contar para ele”. Eu quase morri. Eu falei “Se você fizer isso eu não sou mais sua amiga”. E hoje eu fico pensando, como que a gente pode estar apaixonada por uma pessoa, mas a gente não quer que a pessoa saiba? Então eu acho que aí vem a pureza mesmo, né? É aquela pureza da criança, né? Que ela tem um sentimento que nem ela sabe explicar, e ela não quer sequer que a pessoa saiba. E a pessoa nunca soube. Nós terminamos o quarto ano da escola e eu nunca mais vi esse menino, nunca mais. Não sei se ele mudou da cidade, eu não sei. Eu nunca mais vi esse menino e eu sempre me lembro dele, me lembro do rostinho dele. Mas o curioso disso que ficou pra mim, é isso, é da pureza de coração, de saber que nunca eu queria que ele soubesse, nunca. Eu sequer ficava perto dele. Muito curioso isso, muito curioso.

A lembrança que eu tenho é de ser na minha infância, eu estava nos primeiros anos da escola e ela não era da minha sala. Então eu encontrava essa menina, a Camila, no intervalo e em alguns outros momentos. Eu lembro que eu ficava ansioso por esses momentos porque era a hora que eu ia vê-la, né? Eu nunca cheguei a conversar com ela, eu era muito novo e fiquei... ficava ansioso, com receio, eu não sabia o que fazer, como fazer, né, de conversar e de se aproximar. E os poucos momentos que eu a via, eu ficava só observando ela conversando com outras pessoas, brincando, né? Eu ia brincar também com os meus amigos, então às vezes a gente não se encontrava, né? Mas ela foi a primeira pessoa que eu me apaixonei, e eu lembro que ela era loira, tinha os olhos claros e quando eu a via era aquela sensação de o coração disparar. Era essa a sensação. E eu nunca a encontrei depois e vieram outras paixões pela vida.

Meu primeiro amor foi um menino chamado Ricardo, eu estudei com ele aos 12 anos de idade. Foi uma experiência muito intensa, muito arrebatadora, que me transformou demais, porque nós perdemos o famoso “B.V” aqui no Brasil, nós deixamos de ser “B.V.” juntos. E foi uma experiência muito legal porque a gente era inocente, né, tinha toda aquela coisa de “Ai, eu gosto dela, mas ela não gosta de mim”, então foi muito “gato e rato”. A gente ficou nesse “vai e não vai” durante uns 3 anos. E foi muito engraçado na verdade, porque foi a partir daí que eu entendi o que era gostar



mesmo de alguém. De estar junto com uma pessoa, de querer ter uma companhia legal, divertida. E dar uns beijinhos também, né? Enfim, o primeiro amor a gente nunca esquece e esse foi o meu.

Eu estava na escola, no primário, eu tinha uns 6 ou 7 anos e bom...faz tanto tempo. Basicamente o que aconteceu foi que eu, no primeiro dia de aula, eu vi uma menina, ela se chamava Marcela, estava na mesma sala que eu, e assim que eu a vi eu me apaixonei, como dizem “amor à primeira vista”. E fiquei apaixonado por pelo menos um ano, inclusive eu lembro que a primeira série foi muito de prestar atenção nas aulas, de me concentrar, porque eu passava o tempo todo admirando a beleza da Marcela. É claro que esse amor platônico não deu em nada, até mesmo porque eu era apenas uma criança de 6 ou 7 anos. Foi a primeira vez que eu olhei para uma menina e pensei “Uau, como ela é bonita, como ela é bela”. E eu acredito que ela provavelmente nunca (não) ficou nem sabendo sobre isso. Mas sim, bons tempos, ficou uma lembrança gostosa daquele momento tão ingênuo, talvez, seja uma boa palavra.

Creio que eu tinha por volta de 11 anos. Sabe aquelas viagens que a gente faz quando é criança todas as férias? Eu tinha um lugar específico que eu ia todas as férias de janeiro e as férias de julho. E lá eu conheci um menino, fiquei por volta de uns 3 anos com aquela “paixonite” platônica, o cara nem sabia que eu existia. Eu era uma pessoa extremamente tímida, então eu pouco interagia, a não ser que a pessoa chegasse e me abordasse, né? Ah, foi uma fase muito gostosa, eu acredito que todos nós quando somos crianças, o fato de sermos inocentes diante do mundo que tem pela frente, faz com que todos os sentimentos sejam mais a florados e bonitos. A inocência, eu acredito que é uma coisa que a gente caminha a vida inteira para ter de volta, porque é muito mais prazeroso se apaixonar, ter amizades quando você tem como ingrediente a inocência, né? Porque aí o amor é genuíno. Eu costumo dizer que o primeiro “pet” que a gente adquire na nossa vida são as borboletas. Aquelas que dão no estômago quando a gente está apaixonado. E era o que eu sentia por esse rapaz. Cada vez que eu ia para as férias eu ia já toda feliz, emocionada, que o veria mesmo sem trocar uma palavra com ele. E foi só depois de 3 anos, quase 4 anos, que enfim nos tornamos amigos e acabou rolando aquela famosa ficada, né? Só que eu era bobinha, aquela menina apaixonada e o primeiro amor, ele vem junto com a primeira decepção, né? Então foi naquele momento que eu aprendi que nem todos pensam como a gente, que a gente tem que ir devagar com o andar, e tenho seguido minha vida naquela história do “vivendo e aprendendo”. Creio que eu vivo bastante, agora aprender... Acho que já cometi vários erros iguais. Eu sou brasileira, né? Brasileiro não desiste nunca! Então a gente persiste no erro para ter certeza que aquilo é errado. É, isso gente.

Quando eu tinha 15 anos, no ano de 2010, tinha 14 pra 15 anos de idade, eu me lembro da minha primeira paixão de ensino médio que eu tive. E foi engraçado porque eu tinha acabado de chegar numa escola nova, não conhecia ninguém ainda, nada, não sabia nada. E no primeiro dia de aula, sentou uma garota do meu lado e foi engraçado que eu lembro claramente nesse dia, quando eu



olhei para o lado e eu vi ela, assim, chegando, e ela pegou e...e aí eu pensei “nossa será que ela vai sentar do meu lado?” E ela veio, sentou do meu lado. Quando eu a vi a primeira vez, pareceu aquela coisa de filme, assim, sabe? Quando toca aquela música da piña colada? Fiquei... Nossa... O coração acelerou, ele parecia que iria pular para fora da boca. E aí depois eu conheci a garota, perguntei o nome dela, perguntei mais sobre ela. A gente ficou amigo e descobri dos gostos dela, descobri que ela gostava de Guitar Hero e aí eu aprendi a jogar Guitar Hero só para ter assunto para conversar com ela. Descobri que ela gostava de música e tal, rock, e aí eu aprendi a tocar guitarra também, fazia tudo para impressionar, né? Aprendi a jogar Guitar Hero, tocar guitarra. Eu lembro que quando a gente tinha educação física na escola, eu sempre ficava jogando basquete na quadra e eu ficava atento para ver se ela estava passando por perto para eu fazer a cesta e impressionar. Então foi engraçado nessa época que foi um amor não correspondido que eu tive, né? Uma paixão ali de escola, mas foi muito bom para mim porque eu me aprimorei em várias coisas, eu desenvolvi várias habilidades e fiquei bom em várias coisas porque eu queria muito impressionar essa garota. E acabou que não aconteceu nada, mas no fim dessa história eu deixei de ser um cara ali, que não sabia nada, e passei a ser uma pessoa um pouco mais interessante com algumas habilidades que eu desenvolvi nessa época.

Esse vídeo aqueceu o meu coração, espero que vocês tenham gostado desse vídeo um pouco diferente aqui no canal. Se vocês quiserem que eu faça mais vídeos nesse estilo, falando com outros brasileiros ou perguntando sobre algum tema específico para vocês aprenderem esse vocabulário, escrevam aqui nos comentários. Podem falar também qual tema vocês querem que eu aborde. E também, é claro, conte aqui nos comentários como foi a primeira vez que você se apaixonou na sua vida. Você pode tentar escrever em português aqui também que vai ser um prazer para eu ler todas as histórias de vocês.

E é claro, como eu sempre falo, se você realmente quer melhorar o seu português você pode baixar aqui na descrição desse vídeo ou no link lá na Bio do Instagram o meu e-book e audiobook “COMO APRENDER PORTUGUÊS” e lá você vai ter um audiobook de quase 40 minutos explicando os melhores métodos que eu usei para aprender várias línguas, todas as línguas que eu falo. Os métodos que eu aprendi ao longo do tempo. E também um e-book. Vai ter a transcrição completa em português, assim você vai poder escutar e ler ao mesmo tempo (que esse é um dos melhores métodos para você aprender uma língua nova), e além disso tem a tradução para o inglês dessa transcrição em português se você não entender alguma coisa.

Então baixe aqui, completamente grátis o meu e-book e audiobook e até a próxima pessoal, tchau tchau!

